

Fora da Mesa, Dentro da História

“Nem sempre os caminhos mais diretos nos levam mais longe. A minha viagem até à fase nacional do Parlamento dos Jovens começou com um ‘não’.”



“Assembleia da República, palco da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens.”

A minha participação no Parlamento dos Jovens foi marcada por altos e baixos. Comecei com grande entusiasmo, acreditando que poderia ser um dos deputados a representar a minha escola na fase escolar. No entanto, quando soube que não tinha sido escolhido, senti-me desiludido. Uma sensação de tristeza invadiu-me, como se uma oportunidade estivesse a escapar-me pelas mãos. Naquele momento, o sonho parecia ter terminado. Mas, ao mesmo tempo, o desejo de continuar a participar falou mais alto.

No início, a frustração tomou conta de mim. No entanto, não me deixei derrotar. Como qualquer jovem que acredita na importância de se fazer ouvir, decidi que não seria ali que o meu percurso iria acabar. Então, candidatei-me à Mesa da sessão distrital, desejando uma oportunidade para estar mais perto do processo, contribuir de outra maneira e ganhar experiência para, quem sabe, um dia ocupar uma função mais relevante.

Mais uma vez, o “não” apareceu. Não fui escolhido para a Mesa, e isso foi um golpe duro, mas, ao mesmo tempo, sabia que a persistência seria o meu maior trunfo. A espera de um ano inteiro parecia longa, mas decidi que o mais importante era continuar a procurar formas de participar, ainda que de maneira diferente. Foi então que soube que poderia candidatar-me como jornalista na fase nacional. Este papel seria diferente, mas igualmente significativo. Com isso, tive a chance de relatar a experiência e dar voz a todos os participantes, mantendo-me conectado ao projeto de forma ativa.

Quando recebi a notícia de que tinha sido aceite como jornalista para a sessão nacional, o sentimento de alegria foi imediato. Mas não foi só isso. Percebi que essa oportunidade trazia consigo uma responsabilidade enorme. Sabia que, agora, o meu trabalho seria fundamental para que outros pudessem conhecer o que estava a acontecer, para que os debates, as ideias e as propostas dos jovens fossem documentadas com rigor. A pressão de não desapontar ninguém nunca foi tão forte, mas foi também uma motivação adicional.

A Sessão Nacional: Preparação, Debate e Voz dos Jovens



O primeiro dia da Sessão Nacional foi marcado por um ambiente intenso de diálogo e cooperação, pois foi dedicado à realização das conferências que definiram as medidas que iriam ser debatidas no dia seguinte. Estas conferências representaram uma verdadeira oportunidade para os jovens participantes se organizarem, apresentarem propostas e chegarem a consensos sobre temas que afetam diretamente as suas vidas.

“Jovens participantes discutem propostas durante as conferências do primeiro dia.”

Nestas sessões, centenas de estudantes de todo o país dividiram-se em grupos para discutir detalhadamente o tema “Novas Tecnologias: oportunidades e desafios para os jovens”. Cada grupo trouxe ideias que refletiam as preocupações, os desafios e as esperanças da juventude portuguesa face ao avanço tecnológico e à sua influência no dia a dia.

Desde a necessidade de maior literacia digital até à urgência de combater o cyberbullying, passando pela importância de garantir o acesso equitativo às tecnologias, os debates foram profundos e muito empenhados.

Estar presente nestas conferências mostrou-me a verdadeira força da participação democrática jovem. Foi fascinante ver como, apesar da idade, os participantes demonstravam maturidade e respeito pelas opiniões contrárias, procurando construir soluções que beneficiassem o coletivo. O processo de negociação e diálogo permitiu que as propostas fossem amadurecidas e ajustadas para refletir uma visão comum e bem fundamentada.

Foi também neste primeiro dia que compreendi a importância do compromisso e da escuta ativa na política e na sociedade. Muitos jovens mostraram-se dispostos a ceder em algumas ideias para conseguir avanços significativos em outras, demonstrando que a política não é feita apenas de discursos, mas, sobretudo, de trabalho em equipa e de capacidade para encontrar pontos de convergência.

No final do dia, tivemos um momento especial na antiga sala da Assembleia: um show de tambores que trouxe ritmo e energia a todos. Quando perguntaram quem queria participar, levantei a mão e fui convidado, juntamente com alguns outros jovens, a tocar. Sentir aquele som coletivo foi uma experiência única e divertida, que quebrou a formalidade dos debates e aproximou ainda mais todos os participantes.



Este momento de preparação foi essencial para que no dia seguinte os debates na Assembleia da República fossem produtivos e focados em propostas concretas. A organização e o empenho de todos criaram um ambiente propício à discussão séria e ao exercício real da cidadania.

No segundo dia da Sessão Nacional, a emoção tomou conta de todos ao pisar o salão nobre da Assembleia da República, um local carregado de história e simbolismo. Este dia foi ainda mais especial pois assinalava o 30º aniversário do Parlamento dos Jovens, um projeto que se tornou uma referência na promoção da participação dos jovens na democracia portuguesa.



“Salão nobre da Assembleia da República, local simbólico da sessão final.”

A sessão começou com a presença do Presidente da Assembleia da República, Dr. José Pedro Aguiar-Branco, acompanhado pela Mesa. Este momento formal deu o tom para todo o dia, reforçando a importância e o peso democrático do Parlamento dos Jovens.

Logo depois, tive a oportunidade única de entrevistar o Presidente da Assembleia. Durante a conversa, perguntei-lhe qual seria a frase que gostaria de deixar para inspirar os jovens portugueses a lutarem por um futuro melhor. A sua resposta foi clara e cheia de esperança: “Tenham esperança na democracia.” Estas palavras ficaram comigo, como um lembrete poderoso da importância de acreditar nos valores democráticos e no poder que cada jovem tem para mudar o país.



“Dr. José Pedro Aguiar-Branco, Presidente da Assembleia da República.”

O Presidente destacou que o Parlamento dos Jovens é um espaço onde os jovens aprendem a exercer os seus direitos, respeitar as diferenças e participar de forma responsável na vida pública. Senti que, ao falar comigo, estava a reconhecer a importância da minha função como jornalista, não só para contar a história, mas para dar voz a todos os que acreditam na transformação através da participação.

Na sequência, participei numa conferência de imprensa com a jornalista da TSF, Judith Menezes e Sousa, que falou sobre o papel vital do jornalismo numa sociedade democrática. As suas palavras foram inspiradoras: explicou como o jornalismo, quando feito com responsabilidade e empatia, pode ser uma poderosa ferramenta de mudança social. Aprendi que contar histórias reais não é apenas transmitir informação, mas criar uma ligação entre os factos e as pessoas. Através do jornalismo, os jovens podem tornar-se agentes de mudança, divulgando causas importantes e mobilizando outros para a ação.

Por fim, a sessão terminou com o discurso inspirador da Dr.^a Julieta Sampaio, fundadora do Parlamento dos Jovens. As suas palavras foram um lembrete poderoso do sonho que deu origem a este projeto — o sonho de dar voz aos jovens e criar um espaço onde pudessem debater, aprender e influenciar o futuro do país. Julieta partilhou histórias do início do projeto, destacando os desafios enfrentados e a importância da persistência para manter viva a chama da participação juvenil ao longo destas três décadas.



"Dr.^a Julieta Sampaio, fundadora do Parlamento dos Jovens, encerra a sessão nacional com um discurso memorável."

Sentir-me parte desta história foi uma experiência única e transformadora. O discurso da Dr.^a Julieta Sampaio transmitiu-nos não só orgulho, mas também uma enorme responsabilidade: a de continuar este legado, defendendo os direitos e as opiniões dos jovens com coragem e dedicação.

Uma Jornada de Aprendizagem e transformação

Ao regressar a casa, senti-me diferente. A experiência no Parlamento dos Jovens como jornalista não foi apenas uma oportunidade de participar: foi uma prova de que a persistência, o compromisso e a coragem são as chaves para se fazer ouvir, mesmo quando nem sempre os caminhos parecem fáceis.

Aprendi que ser jovem é muito mais do que esperar oportunidades; é criar as nossas próprias oportunidades, insistir quando nos dizem “não” e nunca desistir de fazer a diferença. Este projeto ensinou-me que a voz dos jovens é poderosa e que, mesmo fora da Mesa, é possível estar dentro da história.

Hoje, olho para trás e vejo que cada “não” que recebi foi um passo para chegar aqui. Este “sim” que vivi, com toda a intensidade, dedicação e responsabilidade, ficará gravado para sempre na minha memória. O Parlamento dos Jovens mostrou-me que, para além do debate, das propostas e das votações, está a transformação pessoal e coletiva que resulta de acreditar, tentar novamente e lutar por ser ouvido.

- a) Nome do jornalista | Martim Albuquerque Parreira.
- b) Círculo de Aveiro | Escola Básica Frei Gil.
- c) Edição 2024/2025 | Ensino Básico.